

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. MINISTERIO DE EDUCACION NACIONAL. COMISSARIA GENERAL DE EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS -INFORMES E MEMÓRIAS.

CARDOSO, Mário

Ano: 1946 | Número: 56

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notícia de algumas publicações recentes. MINISTERIO DE EDUCACION NACIONAL. Comissaria General de Excavaciones Arqueológicas -Informes e memórias. *Revista de Guimarães*, 56 (3-4) Jul.-Dez. 1946, p. 320-323.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Alcoy, Cáceres, Jerez de la Frontera, Compostela, Cartagena, Játiva, Saragoça, e de Tetuán (Marrocos).

Todas estas *Memórias* são redigidas por entidades idóneas, directores ou conservadores dos museus respectivos, alguns de renome europeu pelos seus trabalhos de Arqueologia, entre os quais nos permitimos destacar o Sr. Dr. Martin Almagro Basch, ilustre Director do grandioso Museu do Parque de Montjuich, em Barcelona.

Com o VI volume foi também distribuído, em opúsculo separado, um minucioso índice sistemático dos tomos publicados desde 1940 a 1944.

Pudesse esta organização modelar dos Museus Provinciais espanhóis servir de guia e orientação a quem tem a seu cargo zelar pelos nossos tão vergonhosamente abandonados museus de Arqueologia.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN NACIONAL. COMISARIA GENERAL DE EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS — *Informes y Memorias*.

N.º 11: «*Excavaciones Arqueológicas en Gran Canaria, del plan nacional de 1942, 1943 y 1944*», por **Sebastian Jimenez Sanchez**. Madrid, 1946. Vol. de 153 págs. e LXXVI est. de pág.

N.º 12: «*Memoria Arqueológica de la Provincia de Málaga hasta 1946*», por **Simeon Gimenez Reyna**. Madrid, 1946. Vol. de 116 págs., LXI estampas de pág. e 17 fig. intercaladas no texto.

Foram publicados os fascículos 11 e 12 da série *Informes y Memorias* com que o Comissariado Geral de Excavações Arqueológicas de Espanha, à testa do qual se encontra o ilustre Catedrático de História Primitiva do Homem, da Universidade de Madrid, Sr. Prof. Júlio Martinez Santa-Olalla, vai dando conta das suas brilhantes actividades, como organismo científico dependente do Ministério da Educação Nacional.

Já em 1943, no volume LIII da *Rev. de Guimaraes*, demos notícia, a pág. 282, de alguns fascículos desta notável colecção científica oficial do país vizinho. O N.º 11 é constituído por uma valiosa *Me-*

mória do Sr. Sebastian Jimenez Sanchez, na qual dá notícia detalhada das escavações que, na qualidade de delegado provincial do Commissariado Geral, realizou na Ilha Grã Canária, durante as campanhas de 1942,43 e 44. Neste volume, excelentemente documentado com magníficas estampas, expõe o Sr. Jimenez Sanchez o resultado das suas pesquisas em diversas estações arqueológicas da referida Ilha que, anteriormente à sua incorporação na Coroa de Castela, estava ocupada por uma população de características muito especiais, e cuja cultura mais antiga remonta possivelmente, segundo os vestígios ali encontrados, ao 2.º milénio a. C.

As Canárias, as célebres Ilhas Afortunadas, «*Fortunatae Insulae*», (ou melhor, *Ilhas dos Bemaventurados*, como quer Schulten, cingindo-se à designação dada ao paraíso dos semi-deuses, pelos autores gregos), são conhecidas desde remota data, fazendo-lhes já referência Mela, Plínio e outros escritores antigos, bem como nos tempos medievais, Isidoro de Sevilha. Por meados do século XIV mandou o rei de Portugal, D. Afonso IV uma expedição às Canárias. Os nossos cronistas e escritores, como Zurara e Diogo Gomes no sec. XV, e Gaspar Frutuoso, no sec. XVI, deram curiosas notícias etnográficas sobre os descendentes dos célebres *guanches*.

Explorou o Sr. Jimenez Sanchez variadíssimas jazidas prè-históricas da Grã Canária, grutas naturais ou artificiais, no interior da Ilha, que foram habitadas pelos trogloditas *guanches*, ou utilizadas como sepulturas colectivas de inhumação; algumas delas, apresentando as paredes decoradas com pinturas geométricas, teriam servido de celeiros para arrecadação de cereais. Estudou também o A. curiosos restos de grandes monumentos tumulares, de um dos quais já em 1941 havia dado notícia na Revista madrilena *Atlantis*, bem como explorou diversos recintos destinados a cerimónias de carácter religioso. Na região costeira localizou várias ruínas de povoações, circundadas por muralhas, que o Sr. Jimenez supõe terem sido habitadas por uma população do neolítico canário, pertencente ao ciclo berbere, que abrange a época compreendida entre o Baixo Império Romano e a ocupação daquela Ilha

pelos espanhóis. Essa população seria um produto da mestiçagem dos guanches com primitivos elementos oriundos do Norte de Africa, portadores da Cultura ibero-sahariana.

São particularmente dignas de interesse nestes povoados as ruínas de certas casas (algumas delas edificadas com aparelho ciclópico) de planta circular ou elítica, mas interiormente de planta cruciforme, constituindo os braços dessa cruz como que umas pequenas alcovas encastradas na espessura das paredes. Várias destas casas contêm bancos de pedra no interior.

Os espólios exumados deram indústria lítica e cerâmica neolítica de tipologia vária. Encontrou o Sr. Jimenez machados de pedra, mós manuais, almofarizes, etc. Restos fossilizados de comida mostraram que a principal alimentação desses povos era o peixe, mariscos, porcos e cabras. O material recolhido está depositado no Museu de Las Palmas, e em alguns museus europeus.

Antropológicamente, as ossadas encontradas não caracterizam um tipo individualizado, mas sim uma grande variedade, que não define uma unidade de raça, antes um complexo produto de mestiçagem com raças do Norte de Africa. Do problema antropológico das Canárias ocupou-se o Professor Eusébio Tamagnini, numa das sessões do Congresso I. A. A. P. de 1930, realizado em Portugal, salientando também o carácter heterogéneo da antiga população das Canárias, facto confirmado igualmente pelo Prof. Verneau.

Destacadamente meritório, o trabalho do Sr. Jimenez Sanchez veio dar-nos um conhecimento muito completo da Pré-história da Grã Canária, e imprimir carácter científico às incertas e tantas vezes fantasiosas notícias dos cronistas, sobre o passado daquela importante Ilha atlântica.

*

A *Memória* N.º 12 é da autoria do Sr. Simeon Gimenez Reyna, Comissário Provincial de Escavações Arqueológicas de Málaga. Faz o Autor um relato sumário das antiguidades daquela Província, dando conhecimento dos monumentos e estações arqueológicas descobertas até 1946, alguns ainda inéditos, ou-

tros já bem conhecidos e estudados por diversos investigadores. Neste último número estão a Cueva de La Pileta, explorada por Obermaier, Breuil, Perez de Barradas, etc., os dolmens de Romeral (Antequera) e de Viera, e a Cueva de Menga, por Gomez Moreno, Mergelina, Georg Leisner e outros, as explorações de Schulten, a 30 quilómetros de Málaga, para a localização da feitoria grega de *Mainaké*, etc.

Entre os trabalhos de exploração devidos propriamente ao Sr. Gimenez Reyna, destaca-se, como mais notável, a descoberta da necrópole de Alcaide, em 1943, constituída por um conjunto de sete grutas sepulcrais, artificialmente escavadas, do tipo das grutas portuguesas de Alapraia, tão brilhantemente estudadas pelos nossos Arqueólogos Padre Eugénio Jalhay e Capitão Afonso do Paço.

As Grutas de Alcaide deram alguns restos ósseos humanos e um espólio funerário constituído por cerâmica do tipo argárico, um vaso campaniforme sem decoração, algumas pontas de sílex, um punhal e uma ponta de lança de bronze, etc. Estes objectos permitiram datar a necrópole do início do Bronze mediterrâneo de Santa-Olalla (começos do 2.º milénio a. C.), ou seja, do período designado eneolítico em anteriores classificações cronológicas.

Após a descrição das antiguidades pré-históricas da sua Província, o Sr. Gimenez Reyna faz um breve relato das antiguidades romanas, entre as quais avulta o conhecido teatro de Ronda la Vieja, e seguidamente dos restos páleo-cristãos da importante basílica visigótica de S. Pedro de Alcântara, terminando o seu trabalho com a descrição das antiguidades árabes, cujo monumento mais notável é a Alcáçova de Málaga, onde se encontra instalado o Museu Arqueológico daquela cidade andaluza.

A *Memória* do Sr. Reyna, posto que descreva sumariamente os monumentos, e deva considerar-se uma simples resenha das antiguidades malaguenhas, é um trabalho interessante, e constitui um subsídio precioso para a elaboração da futura *Carta arqueológica* daquela Província. Acompanha o volume uma excelente documentação fotográfica, com variados desenhos e plantas.